

JORNAL DO BRASIL

A música indígena chega ao mercado

Os xavantes lançam CD em que cantam os rituais da aldeia

CELINA CÔRTEZ

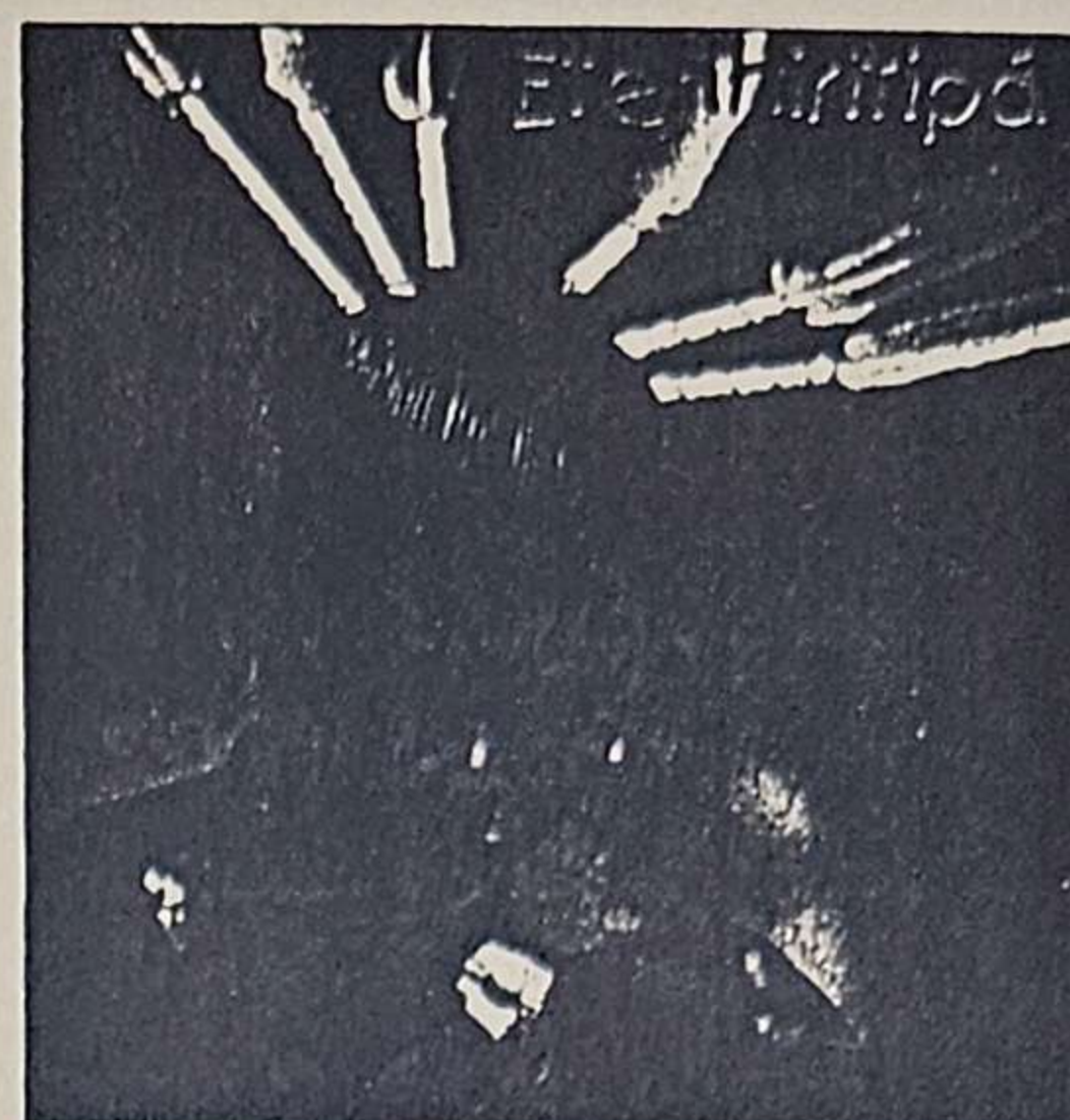
O mundo civilizado já pode viajar para a aldeia xavante Pimentel Barbosa, no Mato Grosso, sem pegar avião. Um grupo de 11 índios — que representa uma população de aproximadamente outros 600 — está no Rio para lançar hoje o CD *Etenhiritipá*, às 21h, no Circo Voador. As 31 músicas, com vozes masculinas, femininas e infantis, contam um pouco dos rituais passados em sonho pelos ancestrais dos xavantes, logo incorporados às suas vidas em cerimônias e festas. "É uma vitória. Uma sensação de alegria muito grande que outras pessoas possam ouvir nossa voz", exalta Cipasse, o presidente da Associação dos Xavantes.

O trabalho já vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Cultura Indígena — organização não governamental com 10 anos de existência — desde 1992, quando seus integrantes foram convidados a participar de uma festa na aldeia. Um pequeno grupo em-

barçou munido de um gravador de oito canais e mesa de 16 canais movidos à bateria. "Eles têm uma instituição chamada Wara, como um parlamento que decide coletivamente tudo o que acontece na tribo", observa a produtora do disco, Angela Maria Pappiani, que participou das gravações do álbum *Txai*, de Milton Nascimento, ajudando a definir as músicas indígenas que entrariam no disco. "Os xavantes foram muito profissionais. É um povo com grande capacidade de organização", elogia Angela.

As gravações foram realizadas ao longo de uma semana, mas o material permaneceu um ano aguardando sem alguém que se propusesse a distribuí-lo. "Não queríamos fazer um disco independente, mas algo de impacto, com veiculação garantida. Conversamos com a Quilombo, produtora de Milton Nascimento, e fechamos o trabalho, distribuído pela Warner", explica a produtora. Na verdade, a experiência de gravar não é inédita para os índios do aldeia Pimentel Barbosa. De 1986 a 1991 eles participaram de um programa de rádio, e aos poucos foram compreendendo a importância dos meios de comunicação para alcançar o grande público.

Os cantos representam a vida cotidiana da aldeia, como o ritual de furar a orelha, espécie de *passaporte* para a vida adulta; a corrida de tora de buriti, quando os atletas da aldeia correm 10 quilômetros carregando uma tora de palmeira com cerca de 60 quilos, ou ainda os cantos das corridas femininas na cerimônia *Wal'a*. Os xavantes vivem na região de cerrado do Centro-oeste e começaram a conviver pacificamente com o homem branco há 54 anos.



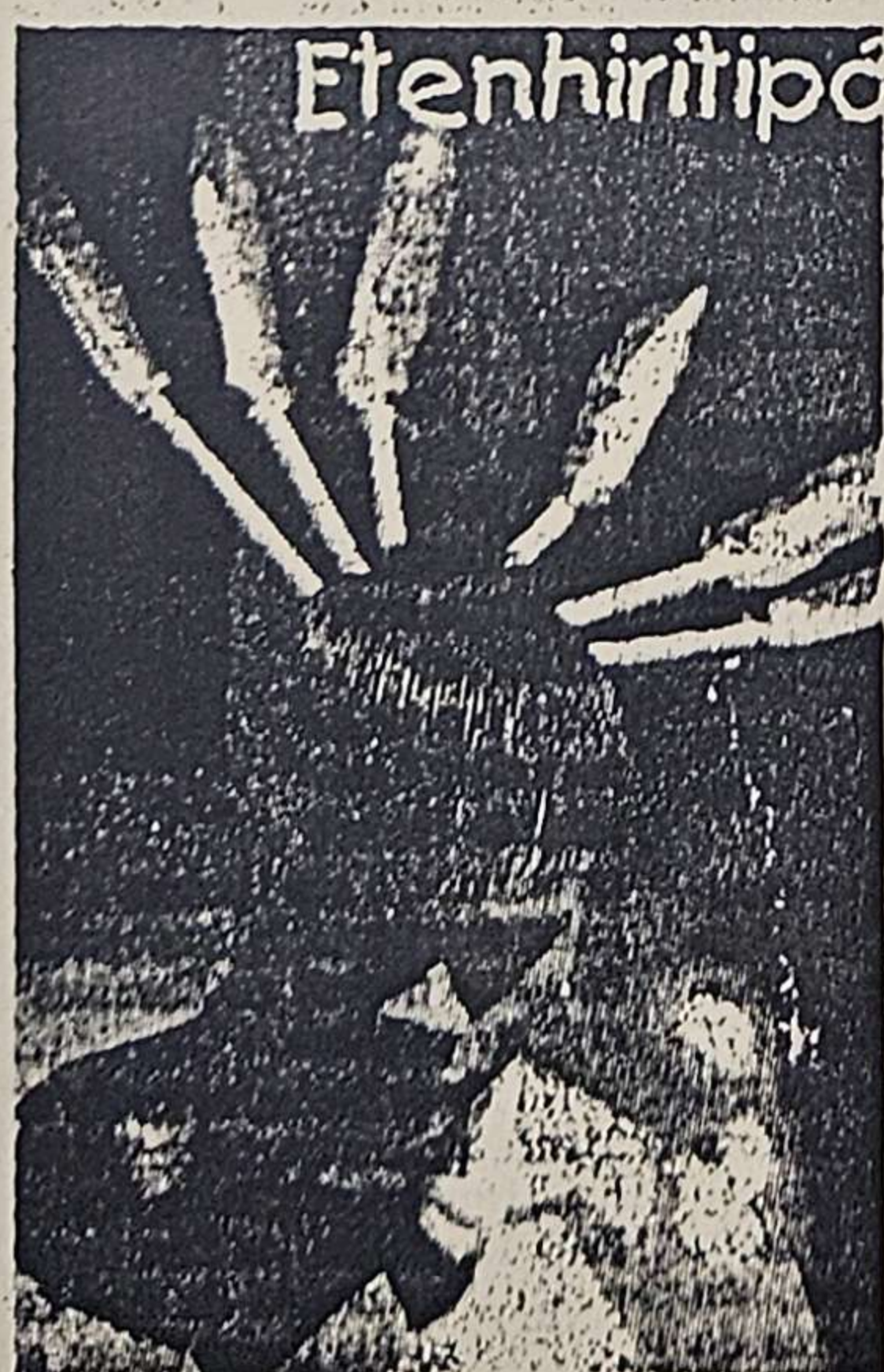
Tradição eternizada

Etenhiritipá, cantos da tradição xavante. CD Quilombo/Warner. Idealização do Núcleo de Cultura Xavante (Caixa Postal 25945, São Paulo, SP, CEP 05599-970).

Rara oportunidade de conhecer a musicalidade do povo xavante, aqui representada pela aldeia de Pimentel Barbosa (MT). São apresentados 31 cantos, relativos a diferentes circunstâncias da vida tribal: as caçadas com fogo, o despertar das mulheres para as atividades diárias, a iniciação dos adolescentes homens para a vida adulta, a corrida cerimonial das mulheres, as invocações para alegrar e atrair força espiritual para os membros da tribo. Tais cantos são transmitidos pelos espíritos dos antepassados aos homens adultos; posterior-

mente, esses sonhadores apresentam as peças aos outros integrantes da aldeia, os quais as incorporam às cerimônias.

Os xavantes de Pimentel Barbosa participaram ativamente deste álbum, desde sua concepção até a seleção dos cantos, gravados em 1992 na própria aldeia. O resultado final é um digníssimo retrato de parcela da arte elaborada por esse povo indígena, que o esmero da gravação e da apresentação gráfica só fazem ressaltar.



'Etenhiritipá'; disco com som indígena